Clean your PC from Spyware in 4 clicks

Download

Clean your PC from Spyware in 4 clicks

06.06.11 às 01h04

<Opinião>

Receba notícias de O DIA no seu celular

Compartilhe 28 | Tweet 0 | compartilhar

André Urani: O Rio contra a pobreza

Rio - Já disse aqui, em outra oportunidade, que a pobreza no Rio de Janeiro tem diminuído, mas menos rapidamente que no resto do Brasil.

Há várias razões por trás desta recente queda da pobreza no Brasil. A principal delas foi a adoção de políticas públicas bem desenhadas, em particular as tais de transferências de renda condicionadas.

Até Ruth Cardoso, pobre era assunto de primeira-dama, não de governo. Dona Ruth mandou fechar a LBA (que, na época, era maior que o MEC) e criou o Comunidade Solidária — docemente constrangendo os diferentes ministérios a contemplarem os pobres em suas ações. E surgiram o Bolsa-Escola, o Vale-Gás, o PETI e tantos outros.

O governo Lula começou com o tal do Fome Zero, sem pé nem cabeça, e tão rapidamente quanto sorrateiramente substitui-o pelo Bolsa-Família, que nada mais é do que uma racionalização e ampliação dos programas lançados pelo governo anterior. Deu certo, pelo menos no que diz respeito à redução de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, mas demorou a chegar por aqui, devido ao lendário corpo-mole de governantes como Cesar Maia e os Garotinhos em cooperar com qualquer iniciativa vinda de outrem.

As coisas começaram a melhorar com o clima de diálogo que se instaurou no nosso estado, no passado recente. E promete melhorar ainda mais nos próximos anos, seja porque o governo federal deve ampliar e aperfeiçoar o Bolsa-Família no âmbito de recém-lançado Brasil sem Miséria, seja porque a prefeitura e o governo estadual, ambos sob a inspiração de Marcelo Neri, vêm criando programas complementares ao Bolsa-Família: o Bolsa-Família Carioca e o Renda Melhor. Os dois programas possuem a mesma filosofia: dirigir transferências adicionais aos beneficiários do Bolsa-Família, de maneira a que ninguém fique abaixo da linha de pobreza, ao mesmo tempo em que se incrementam os incentivos para que sejam superadas as causas estruturais da insuficiência de renda.

A aposta de recebermos a final da Copa do Mundo em 2014 sem gente vivendo abaixo da linha de pobreza foi comprada — e pode ser ganha. Seria um enorme passo adiante, embora não signifique que teremos acabado com a pobreza. Mas este é um tema complexo — a ser abordado numa próxima coluna.

André Urani é economista e presidente do Iets

Receba notícias de O DIA no seu celular | Imprimir | Enviar por e-mail | Compartilhar

<relacionadas>

Luís Pimentel: Walter Alfaiate, botafoguense e botafoguista

Carlos Alberto Rabaça: Famílias indefesas

<opine> 0

Não existe nenhum comentário para essa notícia

Digite aqui seu comentário

últimominuto

01h06 | Opinião
Luís Pimentel: Walter Alfaiate, botafoguense e botafoguista

01h06 | Opinião
Carlos Alberto Rabaça: Famílias indefesas

01h06 | Opinião
Milton Cunha: Terê cansada de guerra

01h04 | Opinião
Chico Alencar: Licença para destruir

01h04 | Opinião
Ricardo Cravo Albin: Instituto do Imperador

> Mais notícias

twitter
Venha nos seguir

Fale com o Brasil ilimitado 012 Global
2 MESES grátis!

<shopping>

Câmera Sony Cyb...
10 x R$54,90

Microondas Elec...
5 x R$79,80

Revlon RV773
2 x R$29,95

Pesquise:

<promoções>

Concorra a convites para a peça
Clique

Show do Jorge Vercillo
Concorra a convites

Dia dos Namorados
Concorra a chocolates especiais

Mais promoções

<namoro>

conquista

ParPerfeito
Procurando um namoro sério? Tem muita gente afim! Entre e conheça

Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com

Milton Cunha: Terê cansada de guerra

Chico Alencar: Licença para destruir

Cadastre-se Concordo com os termos Enviar

© Copyright EJESA - Empresa Jornalística Econômico S/A. Para a reprodução deste conteúdo, contate a Agência O Dia

Web2PDF
converted by Web2PDFConvert.com